

**HEONIR DE JESUS PEREIRA DA ROCHA**  
**(06/08/1930 – 10/10/2005)**



**PROFESSOR CATEDRÁTICO E TITULAR DE TERAPÊUTICA CLÍNICA**

Heonir Rocha foi um baiano de coração, nascido em Floriano, Piauí, em 6 de agosto de 1930, filho de Iracy Moreira da Rocha e Raimundo Alves Pereira Rocha, farmacêutico.

Estudou no Colégio Irmãos Maristas e Nossa Senhora da Vitória. Entrou na Faculdade de Medicina da Bahia no final da década de 40 do século passado e, ao final do curso, foi um aluno laureado, conquistando o Prêmio Professor Manoel Victorino por ter obtido a maior média global nas disciplinas e atividades (ANDRADE, 2006).

Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, em 15 de dezembro de 1954 (138ª Turma), tendo como colegas Antônio Biscaia, Araken Freitas, Augusto Teixeira, Dilson Fernandes, Gustavo da Silveira, Luiz Carlos Calmon Teixeira, Moysés Wolfovitch, Sérgio Santana, que foram também professores da Fameb (TAVARES-NETO, 2008).

Casado com Maria Tereza Novis Rocha, com quem teve os seguintes filhos: Fernanda Rocha Darzé, Paulo Novis Rocha (médico e professor da Fameb) e Patrícia Novis Rocha Lessa.

Vale registrar também que dois irmãos do Prof. Heonir Rocha também foram professores da UFBA: Noris Rocha, na Escola de Nutrição, e Nilmar Rocha, Professor Titular no Instituto de Química.

Após formar-se, realizou estágio no Serviço de Moléstias Infecciosas do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Nos anos de 1955-1957 realizou estágio nos

EUA, no *Cornell University Medical College*, no serviço do Prof. Thomas Almy e também na *Yale University Medical School*, do Prof. Paul Beeson.

Em 1958, iniciou brilhante carreira universitária na UFBA, como Assistente de Ensino na Clínica Propedêutica. Ainda naquele ano, obteve o título de Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas pela FAMEB e Livre Docente de Propedêutica Médica. Em 1959, tem a progressão por título para Professor Adjunto de Clínica Propedêutica Médica. Em 1960, obtém por concurso a Livre Docência em Terapêutica Clínica e, em 1962, aos 32 anos, torna-se o mais jovem catedrático da universidade, como Professor Catedrático de Terapêutica Clínica, sendo a Tese do concurso “*Contribuição ao Estudo do Tratamento da Pielonefrite*” (CRUZ, 2007). Essa pesquisa é baseada em aspectos etiopatogênicos, experimentais e clínicos, com dados obtidos nas suas atividades nas enfermarias e no laboratório experimental. Neste campo de pesquisa, ele já havia feito contribuição original ao trabalhar com um novo método para a produção de pielonefrite em ratos, com o que obteve o seu Doutorado em 1958 (ANDRADE, 2006).

Conquistada a cátedra, regressou aos Estados Unidos, onde fez o pós-doutorado na Escola de Medicina da Universidade de John Hopkins (1963), tornou-se Professor Visitante da *Cornell University* (1968) e do *Medical College of Pennsylvania* (1973). Trabalhos sobre a Doença de Chagas e sobre Pielonefrite o credenciaram a escrever dois capítulos no livro de Cecil e Loeb (1967, 1970 e 1975), um dos livros de medicina mais lidos no mundo ocidental.

Após a Reforma Universitária de 1968, torna-se Professor Titular de Clínica Médica (LEITE, 2011; TAVARES-NETO, 2008).

Seu espírito empreendedor e sua capacidade de agregação o levaram a se tornar um elemento-chave no estabelecimento de programas de cooperação, como o Programa Bahia-Cornell, que trouxe grandes benefícios a todos os envolvidos, por meio de intenso intercâmbio de médicos, estudantes e pesquisadores, entre a FAMEB e do *New York Hospital* da Universidade de Cornell nos EUA.

Outra contribuição foi sua atuação decisiva na implantação da Residência Médica no Hospital Universitário Prof. Edgar Santos, uma atividade de tal forma por ele orientada, que veio a dar um impulso extraordinário às atividades do Hospital-Escola, influenciando decisivamente no aprimoramento dos médicos, portanto um estímulo para o progresso de várias unidades do Hospital (ANDRADE, 2006). Um dos criadores da Clínica São Lucas, em 1969, atuou também como Diretor Científico do Hospital San Raphael, a partir de 1992.

A contribuição de Heonir Rocha foi também extraordinária no setor da Infectologia, onde fez estudos pioneiros no tratamento das doenças infecciosas. Usou a antibioticoterapia com o rigor científico adquirido nos seus estudos experimentais, tendo firmado conceitos básicos sobre uso de antibióticos no pré-operatório.

Na gestão universitária, onde teve *o mérito de subir e subir com mérito*, foi Chefe do Departamento de Nefrologia e Urologia, Chefe do Departamento de Medicina, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação no reitorado de Macedo Costa (1979-1983) e o 35º Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (1988-1992). Como diretor da Fameb, entre suas inúmeras realizações, destaca-se o Ambulatório Prof. Francisco Magalhães Netto, vinculado ao Complexo HUPES (CRUZ, 2007). É um edifício de ambulatórios especializados, oferecendo conforto, dignidade e padrão para os usuários no atendimento da clínica externa do hospital universitário.

De 1998 a 2002, coroando 22 anos de vida administrativa nos setores mais importantes da UFBA, o Prof. Heonir Rocha assumiu a Reitoria, sendo o 12º Reitor da UFBA (1998-2002), cargo que exerceu com responsabilidade, retidão de caráter e clarividência.

O Professor Heonir Rocha recebeu o título de Professor Emérito da UFBA. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia (1966-1968) e foi membro titular da Academia Brasileira de Ciência.

Além de ser agraciado com a medalha Emílio Ribas em 1993, foi Membro de Conselhos Consultivos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), da *National Academy of Sciences* (USA), da FIOCRUZ e do Ministério da Saúde, entre outros. Publicou mais de 200 trabalhos, em revistas nacionais e estrangeiras, com temática muito variada, pois além da infecção urinária superior, pesquisou sobre o envolvimento renal na esquistossomose, morte por estrogiloidíase no uso de corticóides, desnutrição e suas relações com a infecção, repercussões renais nas leishmanioses, entre outros (CRUZ, 2007). Participou de numerosos Congressos de Nefrologia, Medicina Tropical, Infectologia e Quimioterapia em várias partes do mundo, sendo sua participação sempre marcada pela clareza da sua exposição e pela originalidade da sua contribuição.

Prof. Heonir Rocha era uma referência nacional em Nefrologia, sua especialidade, mas o seu interesse em Medicina era bem amplo, incluindo principalmente o estudo das doenças regionais, como a esquistossomose, a leishmaniose, a estrogiloidíase, etc., algumas delas denominadas de negligenciáveis, porque acometem em geral as pessoas oriundas dos segmentos socialmente excluídos de nossa sociedade. Seu estudo sobre o

surgimento de estrogiloidíase grave em portadores de síndrome nefrótica, tratados com corticóides, tornou-se uma referência clássica na literatura internacional. Suas contribuições sobre a glomerulopatia esquistossomótica foram decisivas para firmar conceitos sobre a frequência desta condição, sobre suas apresentações clínico-patológicas, evolução e aspectos patogênicos, afirma o professor e pesquisador Zilton Andrade em seu depoimento-homenagem (ANDRADE, 2006).

Durante sua fulgurante trajetória, o Prof. Heonir Rocha sempre foi considerado um excelente didata, possuidor de incomparável poder de síntese, sendo muito admirado pelos seus estudantes, sendo presença constante nos quadros de formatura, seja como Paraninfo, seja como Patrono ou Professor Homenageado.

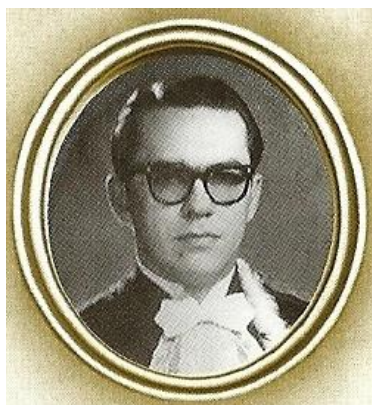
O Prof. Heonir Rocha incentivava o autoaprendizado, estimulando a leitura de revisões e de artigos científicos, como ferramenta essencial para o médico se manter atualizado. No ambulatório, nas visitas às enfermarias e na discussão de casos clínicos, ele sempre demonstrou raciocínio rápido, objetivo e baseado em princípios fisiopatológicos. Sua participação foi fundamental para a consolidação dos programas de Internato e de Residência Médica do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, os quais ele coordenou até o seu afastamento para assumir o cargo de Reitor da Universidade Federal da Bahia (LEITE, 2011; CRUZ, 2007).

O Prof. Luiz Fernando Macedo Costa, de cuja gestão Heonir Rocha foi Pró-Reitor, traçou com o mestre ainda em vida o seu perfil: “Heonir Rocha é um generalista, dotado daqueles requisitos pedidos ao clínico integral. Médico criterioso, compreensivo e dedicado, [que] inspira, a um tempo, confiança e respeito. Atribuo essas características à inspiração quase mística e a motivos quase telúricos. De uma parte, a conduta apostólica do médico é justificada pela espiritualidade do homem impregnado de fé cristã. Por outro lado, contribuiu para a formação da sua personalidade profissional, a vivência da infância, que ainda hoje atua, na evocação afetiva do farmacêutico Dr. Raimundo Rocha, que, ao lado da esposa, lá em Floriano, no saudoso Piauí, ministrava cuidados de saúde ao povo e lições de solidariedade aos três filhos, então esperanças nascentes de um bom pai, hoje filhos bons de um pai estremecido” (MACEDO COSTA, 1979).

O ano de seu encantamento foi 2005, em 10 de outubro, aos 75 anos de idade. O Pavilhão de Aulas do Canela (PAC) Prof. Heonir Rocha é apenas uma das manifestações concretas do seu encantamento. A Sociedade Brasileira de Nefrologia e, em particular, o corpo editorial do Jornal Brasileiro de Nefrologia (JBN) criaram o Prêmio Heonir Rocha com o objetivo de incentivar os nefrologistas brasileiros a

enviarem os seus melhores trabalhos para publicação no JBN. Além da distinção, o prêmio consiste também no financiamento completo (passagens aéreas, inscrição e estadia) da ida do autor principal do artigo ao Congresso Americano de Nefrologia (BASTOS & ABENSUR, 2008).

O Prof. Zilton Andrade, colega na FAMEB e de pesquisas importantes no campo da “medicina tropical”, na verdade, dois legítimos herdeiros da Escola Tropicalista da Bahia, escreveu a homenagem pelo seu encantamento em nome da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT): A SBMT “presta aqui uma homenagem à memória do Professor Heonir Rocha pela sua extraordinária contribuição à medicina brasileira, como professor universitário, médico clínico, cientista e como administrador universitário. Em cada uma destas atividades, ele deixou marcadas suas características como um homem inteligente, um arguto observador, excelente didata, entusiasta trabalhador, mantendo sempre alto grau de senso ético” (ANDRADE, 2006).



Acadêmico **Heonir Rocha**, Prêmio Manoel Victorino, 1954.

### **Referências**

- ANDRADE, Zilton. Depoimento de Zilton Andrade. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* V..39, n..4, Uberaba, July/Aug. 2006.
- BASTOS, Marcos G; ABENSUR, H. JBN institui o Prêmio Professor Heonir Rocha. *J. Bras Nefrol*, v.30, n.4, p. 231, 2008.
- CRUZ, Thomaz Rodrigues da. O Legado de Heonir Rocha. In: CRUZ, Thomaz Rodrigues da. *Perfis do Meu Apreço*. Salvador, p. 281-284, 2007.
- LEITE, Geraldo. *Heonir de Jesus Pereira da Rocha*. Salvador, 3 de fevereiro de 2011. Extraído de: <<http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/02/162-heonir-de-jesus-pereira-da-rocha.html>>. Acesso em 12/12/2012.
- MACEDO COSTA, Luiz. Heonir Rocha. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*. Volume 2, junho de 1979.
- TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.